

CAFÉ COM PAULO FREIRE SÃO PAULO

Lilian Contreira, Café com Paulo Freire São Paulo¹
Martinho Condini, Café com Paulo Freire São Paulo²

RESUMO: A história do Café com Paulo Freire São Paulo é muito linda! Nasce antes do Café, inclusive. A militância pulsava nos corações de pessoas que não se cansam de defender seu legado: Luiza Erundina (autora da lei que concedeu o título de Patrono da Educação brasileira), Daniel Cara, Lisete Arelaro e Nita Freire. Neste contexto, Nitapediu que abrissemos um Café. E assim aconteceu.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire. Práxis Freireana. Educação Libertadora.

Sou Lilian Contreira, trabalhei com Paulo Freire, como sua secretária, até o último dia de sua vida, e tive uma convivência com ele muito próxima e amorosa, por isso decidi que, a partir daquele momento, para onde eu fosse eu levaria o nome dele comigo e tentaria colocar em prática o seu legado e tudo o que aprendi com ele.

Minhas memórias do Café são um pouco mais longínquas que as do Prof. Martinho, pois, em 2017, quando houve um movimento para 'retirar' de Paulo Freire o título de Patrono da Educação no Brasil, foi criado também um outro movimento para resposta, chamado **Coletivo Paulo Freire**, onde, com vários manifestos, criamos uma rede encabeçada pelas profas. Ana Maria Araújo Freire, Lisete Arelaro, a Dep. Federal Luiza Erundina, Prof. Daniel Cara, entre outros educadores e simpatizantes da causa em defesa do educador. Realizamos vários encontros no escritório da Dep. Luiza Erundina e, além de manifestações nas Câmaras Legislativas de São Paulo, e dos sete municípios do *Grande ABCDMR* e em vários outros estados do Brasil.

¹Graduada em Letras e em Pedagogia Social, com pós-graduação em Alfabetização e Letramento, educadora de jovens e adultos, na cidade de São Paulo, onde nasci e vivo. E-mail: liliancontreira@uol.com.br

²Historiador, mestre em Ciências da Religião e doutor em Educação, ambos pela PUCSP. É curador do Café com Paulo Freire São Paulo e diretor do Instituto Popular Paulo Freire. Publicou pela Paulus o livro Fundamentos para uma Educação Libertadora: Dom Helder Câmara e Paulo Freire. E-mail: profcondini@gmail.com

Figura 1: Mapa do Grande ABCDMR



Legenda: O Grande *ABCDMR* está inserido à sudeste da Região Metropolitana de São Paulo e é composto por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Fonte: <https://consorcioabc.sp.gov.br/o-grande-abc>, 2022.

Com essas moções e milhares de assinaturas, conseguimos que fosse arquivado o processo, segundo o relatório da Senadora Fátima Bezerra (RN), que destacou a vitória da *sabedoria sobre o obscurantismo, da liberdade sobre o autoritarismo*, conforme descrito abaixo:

Na manhã do dia 14 de dezembro de 2017, a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado (CDH), sob presidência da Senadora Regina Sousa (PT-PI), rejeitou uma sugestão legislativa (SUG 47/2017) que tinha como objetivo retirar de Paulo Freire o título de “Patrono da Educação Brasileira”, honraria conferida pela Lei nº 12.612/2012, proposta por Luiza Erundina e sancionada pela Presidente Dilma Rousseff.

Fátima Bezerra lembrou, ainda, que a vida e a obra de Paulo Freire inspiram os educadores de hoje e continuarão a inspirar os de amanhã na construção de uma sociedade livre, justa e solidária. “No momento em que tentam sequestrar, através do Projeto Escola sem Partido, a liberdade de aprender e ensinar, o arquivamento da sugestão legislativa que pretendia tirar essa homenagem a Paulo Freire representa uma vitória da sabedoria contra o obscurantismo, da liberdade contra o autoritarismo”, disse. “Em um país como o nosso, que ainda conta com 13 milhões de analfabetos, um educador do porte de Paulo Freire, que dedicou toda sua vida contra o analfabetismo e a uma educação democrática e inclusiva, merece todo nosso zelo, respeito e consideração. Paulo Freire é uma das principais referências não só para o Brasil, como para o mundo. Por isto, minha imensa alegria de, mais uma vez, homenagear Paulo Freire como patrono da Educação”, completou.

Após leitura do relatório, também defenderam a rejeição da proposta os senadores Paulo Paim e Marta Suplicy. Participaram da reunião o presidente

da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e coordenador do Fórum Nacional Popular de Educação, Heleno Araújo; o coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara; e a representante dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, Maria Luiza Pereira.

Heleno Araújo destacou o empenho das Senadoras Fátima Bezerra e Regina Sousa e o dia de vitória ocorrido na Comissão: “Paulo Freire é um ser coletivo, que expressa toda uma luta coletiva em defesa da educação pública no Brasil e em defesa do direito de todo cidadão e toda cidadã de ler, de conhecer a vida, pensar, de refletir e de ser inserido de fato em nossa sociedade”, registrou, destacando que a defesa de Paulo Freire fortalece as lutas por democracia, por melhor educação de qualidade e a mobilização social no país.

Segundo Daniel Cara, a decisão reafirma que Paulo Freire é respeitado e permanece merecidamente como Patrono da Educação Brasileira, por isso, as educadoras e os educadores brasileiros venceram. Cara também registrou o papel central das Senadoras Fátima e Regina.

Maria Luiza Pereira destacou a defesa do legado freireano na emancipação de trabalhadores e trabalhadoras. “O Relatório representa uma vitória da escola libertadora, defesa que é para o Brasil e representa um testemunho vivo de que Angicos está vivo, que Paulo Freire não foi exilado à toa, que Djalma Maranhão não foi exilado à toa”.

A educadora concluiu convocando para a Conferência Nacional Popular de Educação que representará uma grande oportunidade para festejar a educação libertadora de Paulo Freire. “Freire, um dos pensadores mais lidos e conhecidos no Brasil e no mundo, recebeu dezenas de títulos de Doutor *Honoris Causa* das mais renomadas Universidades brasileiras e em outros países, entre elas *Harvard, Cambridge e Oxford*”.

Em um desses encontros soubemos da criação do 1º Café com Paulo Freire, em Porto Alegre (ago-2018), pela iniciativa da Profa. Liana Borges. Concomitantemente a isso, participava ativamente da Campanha, como também da criação do Coletivo Paulo Freire.

Naquele período, fui a um Simpósio de Educação promovido anualmente pela Faculdade de Comunicação da Paulus (FAPCOM), onde um dos

palestrantes era o Prof. Martinho Condini que estava justamente discorrendo sobre *Paulo Freire e a Educação Libertadora*.

Ao final da sua fala me apresentei e comentei que fazia parte do Coletivo Paulo Freire e que dentro de alguns dias teríamos um encontro no escritório da Dep. Luiza Erundina. Ele foi a esse encontro, e foi quando a Profa. Nita Freire, falando da criação do Café, me disse que gostaria que fosse criado também em São Paulo, mas que ela não teria condições de assumir a curadoria. Me pediu, então, que fizesse isso por ela e prontamente atendi. Como estavam presentes o prof. Martinho Condini e a profa. Ana Elisa Siqueira, eles, juntamente comigo, formaram a Curadoria do Café em SP, que passou a ter como referência e sede a Escola Municipal Amorim Lima, pois se trata de uma escola voltada à educação libertadora.

Figura 2: Café com Paulo Freire São Paulo Escola Municipal Amorim Lima



Fonte: Acervo do Café com Paulo Freire São Paulo, dez/2019.

A profa. Ana Elisa Siqueira é diretora desta escola e muito gentilmente nos abriu este espaço. Por isso não víamos melhor lugar para fazermos nossos encontros e rodas de conversa. Martinho falou desta escola com propriedade: “é uma referência no que diz respeito à pedagogia freireana, que é praticada pela direção e corpo docente da escola. Sua proposta está baseada em projetos e em uma educação dialogada e liberadora de verdade”.

Martinho recordou que de dezembro de 2019 até hoje, “aconteceram 10 encontros, 3 presenciais e 7 *online*” devido à pandemia da Covid-19, contando com mais ou menos 50 participantes. Claro, os encontros *online* não eram o ideal, mas o possível para aquele momento.

Em 2021, por ocasião do Centenário de Paulo Freire, tivemos todos, a oportunidade de participar de muitas *lives*, eventos, discussões e debates em torno ao nome do Educador e foi muito frutífero para o Café e também para aprimorar os Estudos Freireanos. Neste mesmo ano, um dos Cafés contou com a participação de Ana Maria Araújo Freire, viúva de Paulo Freire, em comemoração ao Centenário de Paulo Freire. Nita falou sobre o relacionamento dela com Paulo Freire de maneira muito carinhosa e nos deliciou com depoimentos encantadores.

Em outubro de 2021 retomamos o Café presencialmente, e todos os participantes estavam ansiosos e felizes com a retomada da tradicional da roda de conversa com café, bolo e muita prosa. Novos participantes apareceram.

Figura 3: Boneco de Paulo Freire que foi feito na Escola Amorim Lima, para o Centenário de Paulo Freire.



Fonte: Acervo do Café com Paulo Freire São Paulo, 31 de outubro de 2021.

Tanto os Cafés presenciais como os *online*, sempre se caracterizaram pela amorosidade, boniteza dos participantes, pelos diálogos em torno da práxis freireana e da experiência de cada participante. São sempre momentos de ensinagem, aprendizagem e muita troca de saberes. Dizem: Esses encontros são importantes para que possamos não só “manter o legado da *práxis* freireana, mas também, a necessidade de redescobri-la e reinventá-la, com a certeza e o esperar de que podemos ser feliz de novo por meio de uma educação libertadora para todos”.

Neste ano daremos continuidade, com muita alegria e com o *modo* “Esperança” ativado, aos nossos encontros presenciais, onde seguiremos, entre lutas e labutas estudando e expandindo o legado do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire. Por fim, Martinho assim se refere, e concordo plenamente: "O Café com Paulo Freire é uma ação revolucionária e de resistência”.

Figura 4: Encontro do Café São Paulo.



Legenda: foto tirada antes da pandemia da COVID-19.
Fonte: Acervo do Café com Paulo Freire São Paulo, 2020.